



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



A EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL A PARTIR DE 1999 E SEUS IMPACTOS NA BALANÇA COMERCIAL¹

Patrícia Kettenhuber Müller², Argemiro Luís Brum³

INTRODUÇÃO: A história da política cambial no Brasil tem três períodos distintos. O primeiro iniciou com a fundação do Banco do Brasil em 1808 e se estendeu até a Crise de 1929 – época onde as nações civilizadas deviam manter paridades fixas com relação ao ouro. O período seguinte foi o de contratos cambiais, durando de 1929 até os anos de 1970, quando o Brasil experimentou um artificialismo cambial: taxas oficiais fixas, monopólio cambial com “câmbio negro” tolerado, câmbios múltiplos, com quotas ou com leilões, registro para entradas, impostos sobre operações de câmbio, limites a certas operações, depósitos prévios, prazos mínimos ou máximos, indexação cambial, ou seja, tudo em matéria de controles e intervenções. O terceiro período aparece após a crise da dívida externa nos anos 1980, momento em que o Brasil inicia um lento processo de liberalização cambial. **MATERIAL E MÉTODOS:** A base metodológica é a pesquisa bibliográfica. Várias fontes estão sendo consultadas: livros, periódicos, sites da internet, informativos, o banco de dados da Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário (CEEMA/DECon/UNIJUI), onde se busca a série estatística referente ao câmbio no Brasil e aos índices de preços ao consumidor no Brasil (IPCA) e nos EUA (IPC). O período estudado será o compreendido entre 1999 e 2007 na medida em que o Brasil adota o regime de câmbio flutuante em janeiro de 1999. Enfim, será utilizado o modelo econômico da Paridade de Poder de Compra (PPC) para analisar a depreciação e apreciação da moeda brasileira em relação ao dólar dos EUA. **RESULTADOS:** A era dos controles cambiais começa a terminar quando a Europa vai retornando à conversibilidade e os EUA deixam oficialmente o padrão ouro em 1971. Inicia-se a era da instabilidade cambial, a qual atingiu a todos os países e ao comércio internacional. No caso do Brasil, nem mesmo com a adoção do câmbio flutuante em 1999, o país conseguiu ficar livre de certa instabilidade cambial que culminou com uma parada súbita do influxo de capitais no ano de 2002. Neste momento ocorreu uma depreciação de quase 50% do câmbio em um curto espaço de tempo. Nesse sentido, procura-se conhecer um pouco da história e da teoria da política cambial, com ênfase ao comportamento cambial no Brasil a partir de 1999. Isso permitirá indicar os efeitos do comportamento do câmbio na balança comercial brasileira, de forma a esclarecer se houve ou não apreciação ou depreciação da moeda até 2007. A tendência da moeda brasileira a partir da adoção do regime de câmbio flutuante, em janeiro de 1999, foi de se depreciar em relação ao dólar dos EUA. Ao final de 2002 esta depreciação teria ultrapassado o valor considerado normal para manter a paridade de poder de compra existente em janeiro de 1999. Isso caracteriza uma depreciação do Real com efeitos diretos na balança comercial do Brasil. Esse movimento se deu em função da campanha presidencial de 2002. A partir de definição e posse do novo governo, em janeiro de 2003, a moeda brasileira sofreu um processo de apreciação constante até hoje. Esse movimento caracteriza uma sobrevalorização do Real perante o dólar dos EUA, com suas conseqüências para a economia nacional. **CONCLUSÕES:** O câmbio é um elemento essencial para o comércio exterior entre países e sua valorização ou desvalorização é motivo de aumento ou



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



redução da competitividade dos produtos exportados e importados. Desde 1999 o Brasil mantém um regime cambial flexível com poucas interferências do Banco Central. Desde 2005, porém, o país não consegue manter o valor da moeda dentro da paridade de poder de compra aceitável, ocorrendo sobrevalorização constante do Real. Na ótica do comércio exterior, essa situação penaliza alguns setores da economia e traz vantagens a outros.

¹ Este é um trabalho de conclusão de curso e faz parte do projeto de pesquisa "O comportamento cambial brasileiro a partir da flutuação da moeda em 1999: apreciação ou depreciação", desenvolvido junto à CEEMA/DECon/UNIJUI.

² Acadêmica do Curso de Economia, bolsista do Grupo PET Economia da UNIJUI.

³ Professor do Departamento de Economia e Contabilidade, orientador do trabalho e coordenador da pesquisa "O comportamento cambial brasileiro a partir da flutuação da moeda em 1999: apreciação ou depreciação?"